



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A escuta de adolescentes em conflito com a lei: o estranhamento como operador da transferência
<b>Autor</b>	MARCELA GRAEF DO COUTO
<b>Orientador</b>	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

## **A escuta de adolescentes em conflito com a lei: o estranhamento como operador da transferência**

**Autora:** Marcela Graef Do Couto (UFRGS)

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Rose Gurski (UFRGS)

Este trabalho está inserido no contexto das investigações do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - Eixo Psicanálise, Educação, Adolescência e Socioeducação (NUPPEC/UFRGS). Partimos, sobretudo, da experiência de pesquisa-extensão nomeada de Rodas de R.A.P. (Ritmos, Adolescência e Poesia). Tal dispositivo tem sido oferecido a adolescentes acautelados em uma instituição socioeducativa de nossa cidade e consiste em um espaço que conjuga a livre circulação da palavra com narrativas musicais escolhidas pelos jovens. Participam dessa atividade uma dupla de bolsistas de iniciação científica e extensão que, em caráter semanal, são acompanhadas em supervisão pela coordenadora do projeto a fim de que possam ser trabalhadas as questões referentes ao que vai se produzindo no/do encontro com os jovens. A posição metodológica do bolsista-pesquisador busca sustentar-se nos pressupostos da escuta-*flânerie*, um modo de fazer pesquisa-intervenção que surge como efeito da articulação da ética psicanalítica com o tema da *flânerie* em Baudelaire e em Walter Benjamin. Tal posição se faz presente não só na intervenção propriamente dita com os adolescentes, como também no modo como registramos e analisamos essa experiência, além de afetar a leitura que fizemos dos textos teóricos que estudamos. Ao longo destes trabalhos, construímos um modo de registro da pesquisa que denominamos de diários de experiência; os diários consistem em um compilado escrito, inspirado na associação livre, que narra as vivências, experiências e reflexões das bolsistas-pesquisadoras que acompanharam as Rodas. A partir do vivido nas Rodas, da escrita dos diários de experiência e das discussões ocorridas no espaço de supervisão, fomos inquietando-nos com uma sensação de estranhamento evocada durante as Rodas, tanto do lado dos meninos, quanto das bolsistas-pesquisadoras. Do lado das bolsistas, isso surgiu especialmente quando escutavam o relato dos meninos sobre algumas vivências narradas em contextos extremamente violentos como se fosse algo banal. Do lado dos adolescentes, esse sentimento de estranheza surgia quando eram evocadas cenas da vida universitária e de um ambiente acadêmico frequentado pelas bolsistas. De que estranhamento se trata nessas cenas? Em que medida podemos pensar no estranhamento neste espaço das Rodas, como um operador da escuta e da transferência? Que função pode ter – tanto para os adolescentes, quanto para as bolsistas – essa dimensão de estranhamento? Diante de tais interrogações, destacamos como objetivo do presente trabalho adensar a noção do estranhamento como um operador da escuta quando pensado no âmbito da transferência. Para tal, partiremos do estudo do texto o estranho de Freud em articulação com os registros dos diários.